



XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte

UFAM - Parintins-AM
De 24 a 26 de Junho de 2019.



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00089
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Amazonas
CAMPUS	Manaus
CIDADE	Manaus
UF	AM
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA05
TÍTULO	Maria nós
ESTUDANTE-LÍDER	Cleice Tabita Bispo de Oliveira
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Relações Públicas
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Aline Lira (Universidade Federal do Amazonas); Talyssa Gazel do Nascimento (Universidade Federal do Amazonas); Lyandra Cordeiro Peres (Universidade Federal do Amazonas); Danielle Cristina de Souza Brito (Universidade Federal do Amazonas); Amanda Karen Souza Barros de Brito (Universidade Federal do Amazonas)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

"Maria, Nós!" foi inspirado na Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006), nomeada em homenagem à farmacêutica bioquímica Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de violência doméstica durante 23 anos. Os números de violência contra a mulher no Brasil são alarmantes: segundo o Instituto Maria da Penha, a cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil. Já o Datafolha apresentou, em fevereiro de 2019, um levantamento de dados afirmando que 1,6 milhões de mulheres sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento e 12,5 milhões foram vítimas de ofensa verbal, como insulto, xingamento ou humilhação nos últimos 12 meses. É fato que a violência doméstica está arraigada na cultura brasileira desde os seus primórdios, sendo frequente este tipo de vivência no cotidiano de mulheres das mais diferentes estratificações sociais. E, infelizmente, este fato é percebido como normal por grande parcela da sociedade. Tal "normalidade" foi o elo de identificação entre as 5 discentes autoras desta obra, que de alguma forma sofreram ou presenciaram em seus núcleos familiares episódios bastante similares desta natureza, e puderam recriá-los em uma narrativa de ficção com verossimilhança. O combate à violência doméstica inicia-se, fundamentalmente, com o entendimento e com a desmistificação acerca dos primeiros indícios e da evolução do comportamento abusivo praticado pelas figuras familiares masculinas, sejam estas pais, companheiros, irmãos etc. É necessário desmitificar a percepção de que um relacionamento abusivo é somente aquele que envolve agressão física; agressões com atitudes e palavras também fazem parte desse quadro e são tão dolorosas e marcantes quanto a violência propriamente dita. As cenas desse filme podem ser protagonizadas por diferentes mulheres, em diferentes lugares, todos os dias. A motivação do tema surgiu do momento político e social que estava em curso no Brasil no segundo semestre de 2018, no qual diversas discussões acerca de direitos humanos e respeito às diferenças intensificaram-se, e também por meio das conversas informais com outras mulheres nas quais muitas relataram os abusos emocionais e psicológicos sofridos em suas vidas. Desta forma, buscou-se com esta obra audiovisual ressaltar a escalada de um relacionamento abusivo por meio de pontos de tensão no cotidiano do casal, levando à luz e retratando, por meio da personagem principal, as vidas de muitas mulheres que já sofreram ou ainda sofrem e o quanto suas histórias são marcadas e modificadas pelo abuso físico e emocional. Além disso, ressalta-se a contribuição desta produção para a formação pessoal e profissional das graduandas envolvidas em sua concepção por meio do exercício de um olhar mais crítico, atento e humano a esta realidade, aliado à interdisciplinaridade de saberes entre as áreas de Psicologia e Produção Audiovisual. Os discursos de empoderamento e de alerta presentes no vídeo são essenciais para a construção social da jovem do século XXI, uma vez que retira sua inspiração e criatividade a partir das realidades das mulheres que compõe o nosso cotidiano e que, apesar do vasto acesso à informação, ainda é vítima de abusos físicos e emocionais nos relacionamentos que a rodeiam.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Ao longo da disciplina, além das aulas tradicionais, foram realizadas diversas oficinas com o técnico audiovisual Gleilson Medins, a fim de entender todas as variáveis envolvidas na elaboração de um roteiro e na produção audiovisual. Os alunos foram divididos em equipes e orientados a procurar uma temática próxima da realidade ou de interesse do grupo para apresentar a ideia de produzir um roteiro de ficção. Assim, foram estipulados prazos para cada uma das fases de pesquisa de conteúdo e referências, estimativa de produção, início, revisão e aprovação final, todas com o acompanhamento da professora orientadora durante encontros semanais para apresentar os resultados. Os documentos utilizados para a coleta de dados e estruturação do roteiro foram adaptados de autores como Doc Comparato (2009), e Field (2001), além de material complementar de sites e blogs sobre cinema e audiovisual, criação de roteiro etc. Para a redação do documento, foram realizadas entrevistas com profissionais da Psicologia e registro de relatos de vítimas

anônimas que se voluntariam a compartilhar suas histórias de abuso e superação. Os princípios éticos de direitos autorais de imagem das locações e dos arquivos sonoros que compuseram a trilha sonora foram verificados e devidamente assinalados nos créditos do produto final, antes da apresentação para a turma, seguindo a orientação dada em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Como dito anteriormente, a ideia para a construção do roteiro partiu do momento político em que vivíamos e também pelas discussões e conversas que o grupo teve no decorrer das aulas, a partir de vivências relatadas. A equipe realizou pesquisas sobre o assunto e sinais que indicam comportamentos abusivos entre indivíduos, seja em um relacionamento fraternal, seja em relacionamento amoroso. A partir disso, buscou-se o aconselhamento da Psicóloga Luziane Vitoriano, e cofundadora do "Entre Amigas", grupo de apoio para mulheres, que desde meados de 2018 reúne-se na cidade de Manaus/AM para discutir e combater situações de risco ao universo feminino. Com o auxílio da expertise profissional da Sra. Luziane Vitoriano, as discentes puderam encontrar a melhor abordagem acerca do tema de forma a respeitar as vivências de milhares de mulheres que enfrentam situações semelhantes àquelas que seriam narradas na respectiva obra. O storyline e o argumento em princípio traziam a figura da psicóloga como parte de um dos pontos de virada da narrativa, porém devido às limitações de ética profissional e também objetivando retratar uma realidade mais próxima ao cotidiano de uma jovem universitária, optou-se por alterar a figura da psicóloga para a figura da melhor amiga de faixa etária semelhante, para que ela assumisse o papel de confrontação no curta. O objetivo foi narrar a construção da vida emocional da personagem, marcada pela convivência com agressões no núcleo familiar, sendo tais experiências responsáveis por estabelecerem a "normalidade" do que era aceitável no comportamento de um parceiro no relacionamento afetivo, refletindo na fase adulta da personagem. O paradigma seguiu a ordem básica de Field (2001), de forma mais simplificada, composto por início (Ato I), meio (Ato II) e fim (Ato III), tendo dois pontos de virada (confrontação e evento) e a resolução do evento apresentada no início do Ato III. A cena final foi modificada no processo de edição. Por se tratar de uma narração e que, portanto, deveria conter o desfecho da história iniciada pela protagonista no Ato I – Seq.01, a última linha da sequência foi alocada no final do curta. A trilha sonora foi pensada de acordo com as fases da personagem e as emoções vividas por ela no momento da narrativa, levando em consideração a cronologia do filme, com o cuidado de se escolher músicas que são representadas por mulheres. Assim, foi possível construir um texto relacionando as vivências dessas vítimas, respeitando as suas histórias de forma a produzir uma narrativa com verossimilhança. Dessa forma, foi possível visualizar o desenrolar do filme durante a leitura final do roteiro pela equipe e pela professora orientadora da atividade, que deu o aval para iniciar a produção. A realização do curta metragem "Maria, Nós!" possibilitou transformar em mensagem forte e tangível uma realidade que grande parte da sociedade percebe com intangível ou distante. Fica registrada não apenas a mensagem, mas também o protesto destas discentes que criaram, escreveram, executaram e produziram esta obra exclusivamente por mãos, olhares e, essencialmente, almas femininas. Mesmo sendo uma produção, em sua essência, de mulheres para mulheres, este curta metragem destina-se também aos homens que vivenciaram episódios de violência doméstica em seus núcleos familiares. Busca-se desta forma transmitir a um número maior de homens esta percepção de possíveis vítimas ou praticantes deste tipo crime, e assim provocar uma reflexão e mudança de seus olhares e atitudes. A mensagem do "Maria, Nós!" é de união, esperança e libertação: que nós mulheres busquemos cada vez mais a união e a sororidade; que sempre há esperança em nossa força e em nossa capacidade de libertação das amarras e dos padrões pré-estabelecidos. E, acima de tudo, de que somos donas de nossas histórias e o poder de nossas vidas e da mudança que desejamos para o mundo está em nossas mãos.